

Insegurança alimentar cresce no país e atinge 70 milhões de pessoas

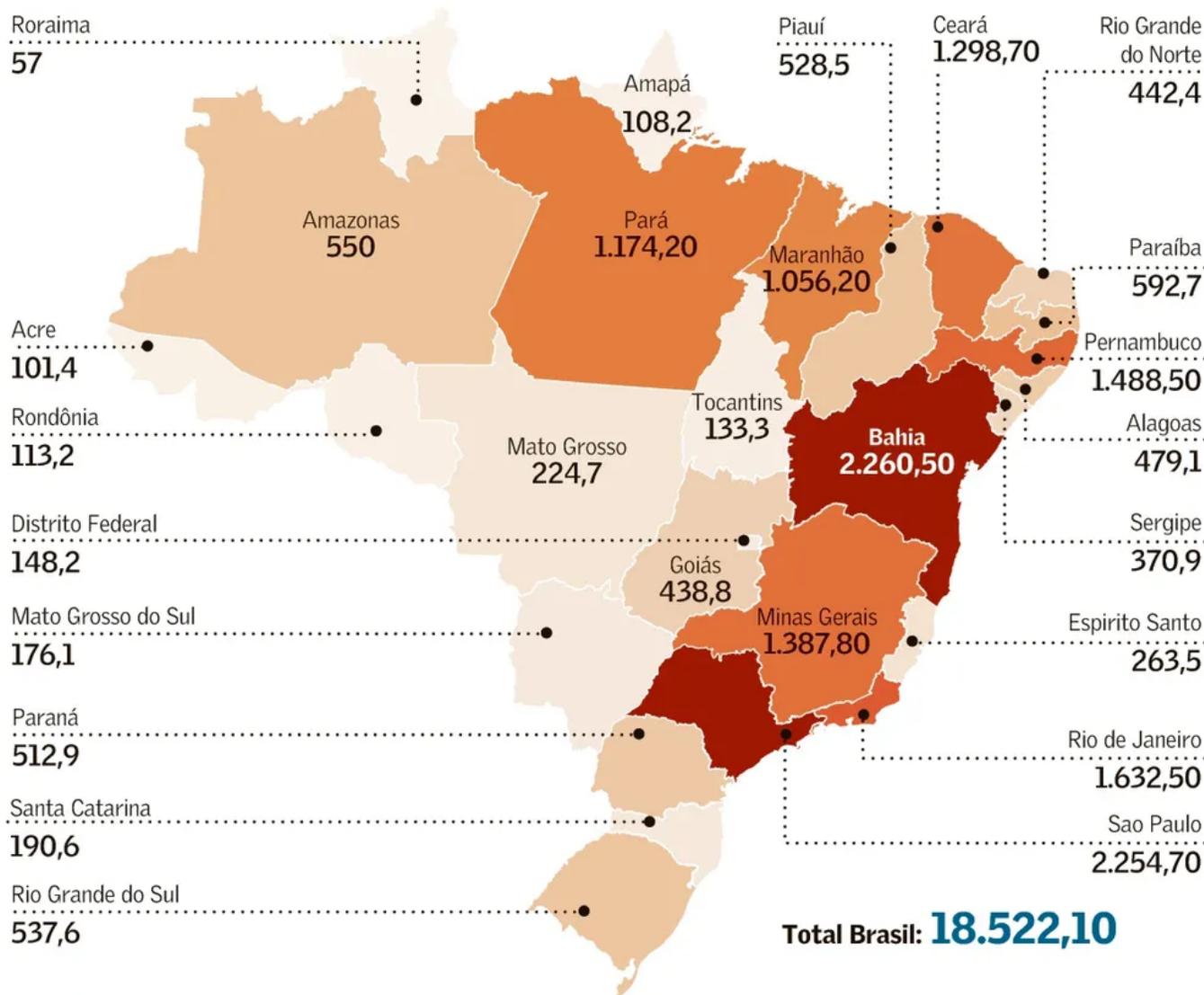
Relatório da ONU aponta alta de 14,6% no número de afetados pela fome e mostra que 21 milhões ficam sem alimento pelo menos um dia

Por "O Globo" — De Brasília

13/07/2023 05h01 · Atualizado há 6 dias

Mapa da fome

Famílias em insegurança alimentar no Brasil, em mil



Fonte: FAO

A quantidade de brasileiros que enfrenta algum tipo de insegurança alimentar alcançou a marca de 70,3 milhões no Brasil, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O número se refere ao período de 2020 a 2022, que engloba a pandemia de covid-19, e representa aumento de 14,6% em relação ao último levantamento da entidade, quando havia 61,3 milhões nessa situação. É como se uma a cada três pessoas no país tivesse enfrentado dificuldade para comer ao longo dos últimos anos.

Os números estão no relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI). Os dados ainda revelam que desse total, 21,1 milhões, ou seja, 9,9% da população brasileira, possui insegurança alimentar severa, ou seja, ficaram sem comida por um ou mais dias. No levantamento anterior (2019 a 2021) esse número era de 15,4 milhões - um salto de 37%.

O relatório mostra ainda que 10,1 milhões de brasileiros estão em situação de subalimentação, que, segundo a FAO, também é considerado um indicador de fome. O indicador é usado mundialmente pelo órgão para essa medição. Esse recorte leva em conta a quantidade necessária de uma dieta para que uma pessoa tenha bem-estar. Não tem relação com o acesso ao alimento, e sim com a qualidade nutricional.

Insegurança alimentar refere-se ao acesso ao alimento. Ela é moderada quando não há certeza se a pessoa terá ou não o que comer e grave quando não há acesso ao alimento.

O Brasil atingiu uma marca negativa durante a pandemia ao voltar ao Mapa da Fome da ONU, o que não acontecia desde o início da década de 1990. Isso acontece quando mais de 2,5% da população enfrenta falta crônica de alimento. De acordo com dados da FAO, entre 2014 e 2016 eram cerca de 4 milhões os que sofriam de insegurança alimentar grave no país.

Marcelo Neri, diretor do FGV Social, afirmou que os dados divulgados nesta quarta-feira são “chocantes”, e apontou que, entre as causas, está a reação instável do país aos choques mundiais, como a pandemia.

“Um terço da população com algum tipo de insegurança alimentar é muito chocante para um país conhecido como fazenda do mundo, como um dos maiores produtores de alimento do mundo”, afirmou.

A desativação ou a interrupção de políticas como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Programa de Aquisição de Alimentos, programas para a agricultura familiar e queda de investimento nas merendas escolares estão entre as causas citadas por Nery para contribuir para o cenário mostrado no relatório.

Ele destaca que a perspectiva futura, com a retomada dessas medidas pelo governo federal, é positiva. “Olhando para frente a gente tem uma visão mais positiva, porque não só esses programas voltaram como estão melhores”, diz.

O levantamento da FAO é diferente do da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), que no ano passado apontou 33 milhões de brasileiros passando fome. Enquanto o organismo ligado à ONU utiliza metodologias internacionais - uma vez que realiza levantamentos globais -, a Rede Penssan utiliza a mesma metodologia do IBGE, a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia).



Um terço da população com algum tipo de insegurança alimentar é muito chocante para um país conhecido como fazenda do mundo”

— Marcelo Neri

O relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI) mostra ainda que, em média, 735 milhões de pessoas passaram fome no mundo em 2022, um aumento de 122 milhões de pessoas em relação a 2019, antes da pandemia de covid-19.

O documento aponta entre as causas para o cenário os conflitos climáticos, a pandemia e cita, ainda, a guerra na Ucrânia. O levantamento é realizado em conjunto com cinco agências especializadas das Nações Unidas.

A FAO aponta que os números globais da fome ficaram estagnados entre 2021 e 2022, mas que, apesar disso, muitas regiões enfrentam crises alimentares cada vez mais profundas, como a Ásia Ocidental e todas as sub-regiões da África em 2022. Ásia e América Latina aparecem como regiões onde houve redução da fome.

A África continua sendo a região mais afetada do mundo, onde uma a cada cinco pessoas passam fome, mais do que o dobro da média global.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou durante o lançamento do relatório na sede da ONU em Nova York, que apesar de algumas regiões caminharem para alcançar as metas nutricionais até 2030, ainda é preciso um “esforço global intenso e imediato” para eliminar a fome dentro do prazo estabelecido.

“Há raios de esperança, algumas regiões estão a caminho de atingir algumas metas nutricionais até 2030. Mas, no geral, precisamos de um esforço global intenso e imediato para resgatar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Devemos construir resiliência contra as crises e choques que levam à insegurança alimentar”,

afirmou Guterres.

O relatório mostra ainda que 29,6% da população global - ou seja, 2,4 bilhões de pessoas -, não tem acesso constante a alimentos e estão em situação de segurança alimentar moderada ou grave. Desse total, 900 milhões de indivíduos enfrentam segurança alimentar grave.

O relatório mede ainda a capacidade de pessoas em acessar dietas saudáveis. Em 2021, mais de 3,1 bilhões de pessoas no mundo não conseguiram ter acesso a esse tipo de alimentação, o que representa 42% da população.

Em 2022, 148 milhões de crianças menores de cinco anos (22,3%) tinham baixa estatura no mundo, 45 milhões (6,8%) sofriam de emaciação e 37 milhões (5,6%) tinham excesso de peso.

A insegurança alimentar afeta majoritariamente pessoas que vivem em áreas rurais - 33% dos adultos que vivem em áreas rurais e 25% em área urbana.

Entre as crianças, o déficit de crescimento infantil é maior em áreas rurais, 35,8%, do que nas urbanas, 22,4%. A emaciação - a perda de massa muscular e de gordura - é maior nas áreas rurais (10,5%) do que nas áreas urbanas (7,7%), enquanto o excesso de peso é maior nas áreas urbanas (5,4%) em comparação com as áreas rurais (3,5%).

Ao todo, 18,5 milhões de famílias brasileiras saíram da linha da pobreza em junho, quando passaram a receber mais que R\$ 218 per capita com a transferência do Bolsa Família. O valor é o que o governo considera como mínimo para alguém ser considerado na faixa da pobreza.

O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

O maior jornal de economia com a maior marca de agro do país [CONHECER >](#)

Mais do Valor **Econômico**



Aperto monetário de três bancos centrais vai na contramão de emergentes

Turquia, África do Sul e Rússia devem ter que aumentar o juros para conter desvalorização cambial e pressões inflacionárias

Há 2 minutos — Em Finanças



Como evitar que crianças usem seu cartão de crédito

Mulher afirma que filho gastou R\$ 28 mil com o cartão dela e castigo gerou polêmica.

Há 9 minutos — Em Finanças



Há condições para processo de redução sustentável da taxa de juros, diz Mello, da Fazenda

Secretário afirmou que manutenção dos juros em patamar contracionista mantém o mercado de crédito em condições "adversas"

Há 13 minutos — Em Finanças



Faturamento do setor mineral cresce 6% no 1º semestre, para R\$ 120 bilhões, diz Ibram

Exportações do setor recuaram 5,77% em dólares, para US\$ 19,85 bilhões, e em volume, cresceram 10,2%, para 177,2 milhões de toneladas

Há 14 minutos — Em Empresas



Adnoc aumenta oferta de aquisição da Covestro para 11 bilhões de euros

CEO da Adnoc, Sultan Al Jaber busca acordos para competir com mais força contra a Saudi Aramco e sua unidade química, a Sabic

Há 30 minutos — Em Empresas



Gestores de fundos seguem otimistas com mercado brasileiro, diz BofA

Pesquisa com gestores da América Latina mostra que a maioria projeta o Ibovespa acima de 120 mil pontos no fim do ano

Há 35 minutos — Em Finanças



Ibovespa recua com maior cautela e juros futuros em alta, enquanto real se destaca ante o dólar; siga os mercados

Bolsa brasileira cede enquanto Nova York ainda mostra algum fôlego à espera de balanços; dados de inflação lá fora podem aumentar expectativa de política monetária menos agressiva pelos bancos centrais

Há 36 minutos — Em Finanças



Governo de SP faz 'censo' da cracolândia e quer levar dependentes para Bom Retiro

O governador Tarcísio de Freitas também quer que pessoas com famílias em outras cidades paulistas e de outros Estados sejam levadas de volta para casa

Há 37 minutos — Em Brasil



Vale tem resultados positivos, mas aumento de estoque chama atenção de analistas

A diferença no volume de produção e de vendas no segundo trimestre gerou um aumento de 4 milhões de toneladas no estoque da companhia

Há 40 minutos — Em Empresas



IBGE terá o maior número de vagas em nova lista de concursos públicos abertos

Serão 895 vagas apenas para o IBGE, divulgou o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos.

Há 47 minutos — Em Brasil

VEJA MAIS

SIGA



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Valor	O Globo
Edição impressa	Extra
Valor PRO	Autoesporte
Valor RI	BHFM
Valor International	Casa e Jardim
Revistas e Anuários	Casa Vogue
Seminários	CBN
Valor 360	
Pipeline	
Valor Investe	

Crescer

Monet

Época Negócios

Quem

Galileu

Rádio Globo

Glamour

TechTudo

Globo Rural

Um Só Planeta

GQ

Vida de Bicho

Marie Claire

Vogue

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2023. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.